

SESSÃO DE ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DOS CIENTISTAS

Ponta Delgada, 16 de maio de 2019

Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para saudar e enaltecer a realização nos Açores da IV Edição do Ciclo de Conferências “Caminhos do Conhecimento”, de homenagem a José Mariano Gago, integrada nas comemorações do Dia Nacional dos Cientistas.

Para o Governo dos Açores, é um gosto poder acolher estas comemorações porque assim se permite, não apenas celebrar os méritos dos contributos da comunidade científica para o avanço do Conhecimento, mas também reiterar, reforçar e até evidenciar o caminho que, aqui nos Açores, temos procurado trilhar nesse domínio.

Em jeito de início de conversa, gostaria de aproveitar esta oportunidade para juntar a minha voz à voz daqueles que salientam a necessidade, diria mais, a urgência de, nos dias que correm, valorizar a importância da Ciência e do Conhecimento para o progresso da sociedade.

Se essa importância sempre existiu, - e daqui a alguns momentos este ilustre Açoriano, que é o Professor Doutor Onésimo Teotónio de Almeida, dar-nos-á uma perspetiva dessa importância -, o surgimento de novas tendências desvalorizadoras do contributo do Conhecimento e da Ciência para o bem-estar da Humanidade e para o progresso da nossa civilização, impõe uma atualidade, uma atenção e uma intervenção acrescidas na sua defesa e na sua promoção.

Assiste-se hoje, neste mundo em que vivemos, não já apenas a manifestações de um obscurantismo militante motivado e alimentado por extremismos, desde logo, os religiosos, mas, aqui e ali, e cada vez com maior frequência, a uma normalização do disparate e à entrada, no mainstream da nossa vivência coletiva, de um novo extremismo negador de evidências, supostamente blindado por um isolacionismo mental e por uma simplificação argumentativa que são castradores do debate racional, qualificador e esclarecedor.

Seja na negação dos efeitos das alterações climáticas, seja no movimento anti-vaxx, mais do que a elocução dos singelos exemplos concretos e das áreas temáticas em que essas manifestações ocorrem de forma mais visível, o que preocupa é essa inquietante tendência crescente para o enclausuramento mental, a que se segue, invariavelmente, a esterilização do espírito.

Este é, pois, um tempo que a nós cidadãos, e que, também, seguramente aos governos, coloca desafios acrescidos e, porventura, inéditos ou com uma expressão inédita.

Da forma como o encaro, sobre os governos impende, mais do que antes, já não apenas a necessidade de construir medidas dirigidas ao apoio e ao fomento da criação científica, mas o verdadeiro imperativo, de, para toda, e em toda, a sociedade, valorizar o papel da

Ciência, do Conhecimento e da Cultura, enquanto imprescindíveis alicerces de uma sociedade livre, moderna, sustentável e democrática.

Esta não é, nem pode ser, uma responsabilidade dos outros.

Esta é uma responsabilidade de todos e de cada um de nós.

E é isso que, aqui nos Açores, à nossa escala, à nossa dimensão, procuramos fazer.

A começar pelos objetivos e pelas medidas do Plano de Ação para a Cultura Científica e Tecnológica, aprovado pelo Governo dos Açores fez, anteontem, exatamente, um ano, que assume a natureza de documento orientador da nossa ação nessa matéria e no qual prevemos investir, até ao final do próximo ano, cerca de 4 milhões de euros.

Aqui, uma referência especial para objetivos fundamentais que prosseguimos como a promoção da cultura científica e tecnológica como base da valorização dos Açorianos, a educação para a Ciência enquanto processo de Cultura, Desenvolvimento e Cidadania, ou, ainda, a formação e educação científicas como pedras basilares na construção de uma sociedade melhor, para apenas citar alguns.

A este propósito, permitam-me que partilhe convosco e saliente, dentro dos objetivos atrás referidos, algumas das medidas que fizemos constar desse Plano de Ação e que temos vindo a concretizar.

A primeira é, exatamente, o programa “Ciência na Escola”, pelo qual se pretende assumir, plenamente, a importância que a difusão científica e tecnológica assume na formação e qualificação das crianças e jovens Açorianos.

Com esse programa, pretendemos, de forma clara e pragmática, não só promover a interação entre escolas, entidades de investigação e organizações da sociedade civil, mas também a literacia científica nos jovens em idade escolar e o estímulo ao aparecimento de novos talentos nas áreas da Ciência e Tecnologia.

E se assim é do ponto de vista da conformação do “Ciência na Escola”, do ponto de vista da sua execução, gostaria de referir medidas como a criação, dos chamados “Clubes de Programação e Robótica”, os quais, neste ano 2019, abrangem já mais de duas dezenas de escolas em várias ilhas dos Açores, o incentivo à participação de alunos açorianos em competições nacionais e internacionais, de que é exemplo o CanSat, cuja final da edição portuguesa deste ano decorreu nos passados dias 3, 4 e 5 de maio, na vizinha ilha de Santa Maria, ou, ainda, o projeto tornado público esta semana, denominado “Atelier do Código” que visa levar, no próximo ano letivo, aos cerca de 15 mil alunos dos primeiro e segundo ciclos das escolas da Região Autónoma dos Açores, a linguagem computacional e de programação, num investimento de cerca de 1 milhão de euros.

De igual modo, gostaria de partilhar convosco o que pretendemos com outro programa desse Plano de Ação, denominado “Ciência e Sociedade”, o qual parte da constatação que a cultura científica desenvolve e reforça nos indivíduos, nos grupos, nas comunidades e nas organizações a sua capacidade de reflexão crítica, de consciencialização e de autonomia, permitindo a exploração de novos horizontes e conceitos, bem como o

desenvolvimento de novos métodos e instrumentos que tornam a sociedade mais adaptável e resiliente a um mundo em constante alteração e evolução.

Um dos instrumentos fundamentais para alcançarmos esse objetivo passa pela Rede de Centros de Ciência dos Açores, a qual agrega diversos espaços de divulgação científica como o EXPOLAB e os Observatórios Vulcanológico e Geotérmico, o Astronómico de Santana, o Microbiano, o do Ambiente ou o do Mar.

Aliás, estamos a trabalhar para, numa perspetiva de integração e interdisciplinaridade, não só ampliar, exponencialmente, essa rede, através da associação à mesma dos Centros de Interpretação Ambiental e da Rede Museus dos Açores -, o que resultará em que em vez de 6 polos, passaremos a contar com cerca de 40 -, como também abri-la a outras entidades públicas e privadas cujo objetivo seja a divulgação científica.

Uma referência, também, para a importância do Protocolo de Colaboração que hoje, no final dos trabalhos desta Conferência, será assinado entre o Governo dos Açores e a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, o qual permitirá reforçar, ainda mais, a nossa ação nos domínios da promoção e fomento da cultura e educação científicas.

Aliada a este objetivo da divulgação científica, uma das nossas prioridades tem sido a de promover a excelência da investigação e da formação científica especializada, valorizando as especificidades regionais e as áreas estratégicas para o nosso desenvolvimento.

No fundo, esta é uma estratégia que, ancorada na Ciência e na Investigação, pretende concretizar um dos caminhos preferenciais para catapultar os Açores para um novo patamar de desenvolvimento.

A prossecução destes objetivos revela-se tanto mais eficaz se, ao trabalho do Governo dos Açores de criar as condições e as ferramentas propícias à investigação, aliarmos mecanismos de cooperação e interação que possibilitem parcerias com quem, na prática, produz Ciência e Conhecimento.

No nosso caso, as entidades que sobressaem nesse domínio são a Universidade dos Açores e os seus Centros de Investigação, reconhecendo e valorizando nós o trabalho que têm desenvolvido em prol da excelência da investigação nos Açores, porque é também nesse trabalho que o Governo tem vindo a desenvolver a sua ação, com a necessária expressão prática ao nível do respetivo financiamento.

Ao Governo dos Açores, entre outros aspetos, tem cabido criar as condições para que a Ciência e a Investigação produzida nos Açores e fora deles, possa estar também ao serviço do processo de desenvolvimento da Região.

Nesse âmbito, a Região temos em execução programas específicos de apoio financeiro ao desenvolvimento científico e tecnológico, destacando-se o PRO-SCIENTIA, em vigor desde 2012, de acesso direcionado para as entidades de Investigação & Desenvolvimento sediadas nos Açores, e cuja principal beneficiária é, exatamente, a nossa academia.

Por outro lado, a Estratégia para a Especialização Inteligente dos Açores - a chamada RIS3 - já permitiu a aprovação de mais de cinco dezenas de projetos de Investigação & Desenvolvimento, tanto ao nível do Sistema Científico e Tecnológico Regional, como em contexto empresarial, num valor de investimento superior a 9 milhões de euros.

Destaco, também, a linha de Investigação & Desenvolvimento em contexto empresarial, que teve na sua primeira edição, em 2016, uma taxa de alocação superior a 2 milhões de euros.

A este propósito, nos próximos dias, será lançado um novo concurso para o financiamento de projetos de Investigação e Desenvolvimento em contexto empresarial com uma dotação de 2 milhões de euros, e que tem associada a contratação de recursos humanos qualificados.

E, também esta semana, foi publicado o Aviso de Concurso para o financiamento das equipas regionais que participem em consórcios de investigação, no âmbito dos programas nacionais de cooperação com o MIT, Carnegie Mellon e Universidade do Texas, em Austin.

Ao nível dos projetos de âmbito internacional, temos o envolvimento do Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia mais de 2 dezenas de projetos, os quais representam a captação de investimentos no valor de quase 4 milhões de euros, e que se distribuem por diversas equipas de investigação, com especial relevância para as ligadas à área do Mar.

Sabemos, desde logo, que os Açores possuem uma comunidade científica ligada ao Mar reconhecida pela sua excelência a nível nacional e internacional.

Os projetos científicos que aqui se desenvolvem em várias áreas contribuem para um maior conhecimento do nosso Mar, e, juntamente com investigação aplicada, têm, historicamente, sido fundamentais no apoio à decisão política regional.

É neste sentido que gostaria de referir que o Governo dos Açores vai abrir, muito em breve, um concurso público, num investimento de cerca de dois milhões de euros, a que a Universidade dos Açores se poderá candidatar, para a contratação de cerca de uma dezena de investigadores para o Centro Okeanos, sedado na ilha do Faial.

Estou convicto que esta medida, pela sua relevância, permitirá reforçar os recursos humanos da Universidade e dar um novo impulso à investigação do Mar dos Açores, uma componente que o Governo considera de importância estratégica para a nossa Região, tendo em conta que a adoção de políticas públicas para o Mar só pode estar assente em critérios objetivos resultantes do conhecimento científico.

Outras das nossas prioridades passa por fazer a ligação entre a Ciência e a Investigação e as nossas empresas, na perspetiva de garantir, também por esta via, maior competitividade empresarial, condição essencial para uma cada vez maior criação de riqueza e de emprego sustentável na nossa Região.

E uma das vias para alcançar este objetivo passa, exatamente, por criar os mecanismos que permitam reforçar esta ligação, assegurando às nossas empresas a possibilidade de

recorrerem a quadros altamente qualificados que contribuam a sua competitividade e solidez.

Vamos avançar com um novo programa – o DOC-PROF -, que visa possibilitar a jovens doutorados da nossa Região uma experiência profissional em contexto real de trabalho, contribuindo, por esta via, para sua inserção na vida ativa.

Esta iniciativa pretende complementar e aperfeiçoar as competências de jovens doutorados, através da integração numa situação real de trabalho e, simultaneamente, facilitar o recrutamento e a integração de quadros nas empresas, instituições do sistema científico e tecnológico regional, ou outras entidades, através da realização de estágios profissionais.

Acreditamos que esta é mais uma medida que pode também contribuir para o reforço da fixação de recursos humanos na Região, contribuindo para o incremento dos fatores de inovação e competitividade do tecido empresarial regional, para a qualificação da sociedade açoriana e para que o nosso desenvolvimento esteja cada vez mais assente no conhecimento.

O nosso caminho está determinado sobre o que queremos na área da Ciência e Tecnologia, através dos programas que estão em vigor até 2020, com medidas e ações concretas, fontes de financiamento bem definidas e com os objetivos e as metas delineadas.

Mas porque este é um caminho sempre inacabado, seja enquanto produção de conhecimento, seja na necessidade de garantir uma cada vez maior literacia científica e tecnológica aos Açorianos.

É do Futuro, é do nosso futuro, como Povo e como Região que falamos.

É de ganhar o futuro que falamos quando apostamos em projetos de dimensão internacional como o AIR Center, o Space Port ou os Centros de Investigação ligados ao Mar ou ao Clima.

É esse futuro que se constrói com parcerias num arquipélago privilegiado pela sua posição geográfica e que está disponível e interessado em abrir-se, cada vez mais, ao mundo, em acolher aqueles que possam, com a sua experiência e conhecimento, enriquecer os Açores.

Só assim, entendemos nós, faz sentido essa aposta determinada que fazemos na Ciência e na Investigação. Só faz sentido se essa aposta permitir que o conhecimento tenha efeitos práticos no desenvolvimento de uma Região que se quer, cada vez mais, moderna, competitiva e atrativa.

Estou certo que esta conferência, pela qualidade dos seus participantes e oradores, constituirá mais um relevante contributo para a construção deste nosso futuro coletivo.

Muito obrigado pela vossa atenção e votos de um excelente trabalho.